

Brasil, preferido dos japoneses

CAMPINAS — O Brasil é o principal país da América Latina na ordem de interesse do Japão para investimentos. Mas isto somente será favorável ao Brasil se as autoridades brasileiras souberem negociar seus objetivos primeiro com os Estados Unidos, o maior parceiro econômico do País, e depois com o Japão, que ressurge como potência moderna.

A análise é da economista e cientista política norte-americana Barbara Stallings, professora da Universidade de Winsconsin e que atualmente desenvolve pesquisas sobre as relações entre Japão, Estados Unidos e América Latina. Ontem, Barbara participou do seminário "Brasil Século XXI", na Unicamp (Universidade de Campinas). "O Brasil apresenta muitas vantagens para os japoneses", diz

ela, que coloca o México como o segundo país na ordem de preferência, pela proximidade dos EUA e Panamá, por suas zonas de livre comércio.

"Os japoneses", acentua Stallings, "não sabem muito sobre a América Latina, mas sabem bastante sobre o Brasil, talvez até pela imigração marcante". Mas, de concreto, aponta como fatores essenciais a extensão territorial, os recursos naturais e a visão de que o Brasil será cada vez mais importante no cenário mundial. As autoridades governamentais, segundo ela, já perceberam esse interesse e uma demonstração foi a comemoração dos 80 anos de imigração, no mês passado, com solenidades em grande estilo e que tiveram a presença do presidente da República e vários ministros.